

Universidade, escola e PIBID – uma interligação de boas práticas pedagógicas vivenciadas em Laguna¹

Resumo

O presente artigo visa apresentar boas práticas pedagógicas vivenciadas na EEB Comendador Rocha, em Laguna/SC, desenvolvidas pelo subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) da área de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), custeado com recursos do Ministério da Educação através da CAPES, foi criado para contribuir com a melhoria do ensino nos diferentes níveis da educação básica. O PIBID vem sendo desenvolvido nessa escola entre os anos de 2011 e 2015, com atividades pedagógicas centradas na temática de alfabetização e letramento. Durante esses anos houve a participação de mais de 40 bolsistas pertencentes ao curso de Pedagogia a distância, dos quais alguns já se graduaram e estão atuando nas escolas da rede pública. Os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) conheceram as dificuldades pedagógicas existentes através da observação em sala de aula, realizaram pesquisa e concretizaram projetos e ações que resultaram na melhoria do ensino e da qualificação profissional desses acadêmicos. Esses bolsistas receberam orientações dos professores supervisores e dos coordenadores de área e esse entrelaçamento trouxe ricas experiências tanto para os educadores envolvidos, quanto para os acadêmicos do curso de Pedagogia a distância, alunos da EEB Comendador Rocha, comunidade lagunense e universidade. As experiências pedagógicas desse subprojeto estão registradas no blog do PIBID de Laguna e nos relatórios e diários de bordo dos bolsistas de iniciação à docência. Esses documentos serviram como fonte documental para a análise das práticas pedagógicas voltadas para alfabetização e letramento. Percebe-se que essas boas práticas pedagógicas se coadunam com a missão universitária, no sentido da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: PIBID. Práticas Pedagógicas. Alfabetização e Letramento. Ensino, Pesquisa e Extensão. Formação de Professores.

Para citar este artigo:

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; RODRIGUES, Margarete Batista Rodrigues. Universidade, escola e PIBID – uma interligação de boas práticas pedagógicas vivenciadas em Laguna. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 19, n.39, p. 266 - 290, jan./abr. 2018.

DOI: 10.5965/19847246193920181266

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246193920181266>

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
Brasil
tania.uglaub@udesc.br

Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
Brasil
fabiola.sell@udesc.br

Margarete Batista Rodrigues

Graduada em Música pela Univ. do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professora efetiva da E.E.B. Comendador de Rocha, no município de Laguna -SC.
Brasil
mbr.margarete@yahoo.com.br

University, school and PIBID – a good relation among good pedagogical practices experienced in Laguna

Abstract

This article aims to present good teaching practices experienced in EEB Comendador Rocha, Laguna (Brazil), developed by a subproject of the Institutional Program of Initiation to Teaching Grant (PIBID) of the Distance Education area of CEAD/UEDESC. The Institutional Program Initiation to Teaching Grant (PIBID), financed with funds from the Ministry of Education through CAPES, was created to contribute to the improvement of the education at all levels of basic education. The PIBID has been developed in this school between the years 2011 to 2015 with educational activities centered on the theme of literacy and alphabetization. During those years, there was the participation of many scholars belonging to the Pedagogy course at distance, in which some have graduated and now are working in public school. Initiation to Teaching grant holders encountered existing pedagogical problems through observation in the classroom, conducted research and made projects and actions that resulted in the improvement of education and professional qualification of these grant holders. They received guidance from supervisors and area coordinators and this intertwining brought rich experiences both for those educators involved and for the students of the Pedagogy course at distance, students of EEB Comendador Rocha, Laguna community and university. The pedagogical experiences of this subproject are recorded on the PIBID blog of Laguna, in the reports and logbooks of scholarship recipients. These documents served as documental source for the analysis of pedagogical practices focused on literacy and alphabetization. It is noticed that these good pedagogical practices are compatible with the university mission, in the sense of the indissociability between research, teaching and extension.

Keywords: PIBID. Pedagogical Practices and Literacy. Alphabetization. Teaching, Research and Extension. Teacher Training.

1 Introdução

O objetivo deste artigo consiste na apresentação de algumas das atividades bem-sucedidas desenvolvidas pelo subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia na modalidade a distância, na EEB Comendador Rocha, em Laguna/SC, entre os anos de 2011 e 2015. Tais ações foram pensadas de maneira a proporcionar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, envolvendo graduandos, professores supervisores e professores coordenadores de área, de forma a gerar a troca de experiências que implica na articulação entre a teoria e a prática para repensar o fazer docente.

Essas práticas proporcionaram a aproximação entre os acadêmicos do Ensino Superior, a partir do oferecimento de bolsas de iniciação à docência, com estudantes de diferentes níveis da educação básica acompanhados por professores supervisores². Os acadêmicos tiveram oportunidade de se dedicar à iniciação à docência nas escolas da rede pública, possibilitando assim a troca de experiências dos futuros professores a partir de ações pedagógicas inovadoras nas escolas, objetivando a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

No ano de 2011, a Escola de Educação Básica Comendador Rocha, localizada no município de Laguna, aceitou participar do PIBID e iniciou um trabalho voltado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Desde então, essa escola contou com a participação de dezessete alunos/as bolsistas de iniciação à docência (ID), que já se graduaram em Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC/UAB no ano de 2015. Dentre os graduados, doze estão atuando como docentes em escolas do município de Laguna e, um grupo menor, atua na área educativa da polícia militar. A experiência com o PIBID favoreceu a aproximação dos participantes com a realidade escolar. Através da observação em sala de aula conheceram as dificuldades pedagógicas existentes, realizaram pesquisa e concretizaram projetos e ações que resultaram na melhoria do ensino e da própria qualificação profissional.

² Professor Supervisor - é um professor da escola pública da Educação básica. A equipe de cada subprojeto deverá contar com um supervisor de escola para acompanhar no mínimo cinco alunos. Portaria CAPES 096/2013 (BRASIL, 2013).

2 Uma contextualização

O PIBID surgiu com o intuito de contribuir para a formação inicial de professores visando elevar o padrão de qualidade da educação básica. A partir de 2007, isso se tornou possível pela aproximação da Escola com a Instituição de Educação Superior (IES), para atender a necessidade das Universidades Federais, quanto à formação da educação básica nas áreas de biologia, física e química. Em editais posteriores (2009, 2010, 2011, 2013 e 2014) o Programa foi estendido a outras áreas da educação básica e outras Universidades Estaduais, Comunitárias e Instituições de Ensino Superior – as IES Comunitárias, além das Universidades Federais atendidas desde o primeiro edital.

Esse programa visa proporcionar maior contato de abrangência temporal e reflexiva do graduando com a Escola em interação com a Universidade. Conta com coordenadores de área, professores supervisores, os quais são docentes que atuam em escolas da educação básica da rede pública, e alunos de cursos de graduação. Os professores coordenadores de área, pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior (IES), têm a responsabilidade de trabalhar de forma interativa com os professores supervisores da escola e graduandos, incentivando a reflexão sobre a práxis pedagógica. Cabe a eles orientar e motivar os graduandos na prática da pesquisa em educação (cf. PORTARIA, BRASIL. CAPES, 2013) e assim “contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2013, art. 4º & VI).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) participa do PIBID desde 2011. Nesse ano, a UDESC concorreu ao edital nº 001/2011/CAPES do PIBID, com o projeto “Práticas pedagógicas na educação básica: qualificando a formação inicial e continuada”. Nesse projeto estiveram envolvidos dez cursos de graduação dessa universidade, entre os quais o curso de Pedagogia a distância. Esse curso propôs um subprojeto para ser desenvolvido com os acadêmicos e comunidade dos Polos de Apoio Presencial dos municípios de Laguna e Florianópolis atendidos pelo CEAD/UDESC, por meio do sistema UAB.

A finalidade do PIBID é constituir relações mais próximas entre o acadêmico e as

escolas de Educação Básica, pois sabe-se que um dos principais desafios das licenciaturas é justamente o afastamento entre escola e universidade. Esse efeito pode ser ainda mais acentuado em cursos de licenciatura a distância, tendo em vista a dinâmica e organização dos cursos que acontecem em polos geograficamente distantes da universidade.

Entre os anos de 2011 e 2013, o curso de Pedagogia a distância desenvolveu o subprojeto do PIBID nos municípios de Florianópolis e Laguna, com tema norteador voltado para “práticas leitoras multimídiais”. Ancorado no novo edital PIBID lançado em 2013, o subprojeto do referido curso de licenciatura para a formação de professores, teve sua temática, no ano de 2014, voltada para “alfabetização e letramento”, com desdobramentos de aplicação no ano de 2015, como se verá nas descrições relativas às ações realizadas pelos acadêmicos pibidianos. Para o desenvolvimento do subprojeto do PIBID de Pedagogia a distância foram escolhidas cinco escolas da rede pública, sendo que três estão localizadas no município de Laguna e duas em Florianópolis. O PIBID, nessas escolas, tem sido desenvolvido por meio de ações multidisciplinares voltadas ao trabalho com a alfabetização e o letramento relacionados a práticas sociais de uso da leitura, da escrita e da oralidade por meio de múltiplas linguagens, buscando articular a teoria com a prática, examinando a indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão nas experiências dos professores em formação e agentes envolvidos nas ações.

Na Escola de Educação Básica Comendador Rocha, em Laguna, o PIBID acontece desde 2011 e atende preferencialmente os alunos pertencentes aos anos iniciais. As temáticas trabalhadas giraram em torno de práticas leitoras multimídiais e da alfabetização e letramento, tendo como referencial teórico os múltiplos letramentos de Rojo (2009), segundo a qual a escola deve considerar as diversas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita no cotidiano das pessoas.

A Escola de Educação Básica Comendador Rocha está situada no bairro Progresso, na cidade de Laguna; pertence à zona urbana dessa cidade e possui aproximadamente 1080 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. A cidade está localizada no litoral sul de Santa Catarina. Possui cerca de 44.650 habitantes e sua atividade econômica está baseada principalmente na pesca e no potencial turístico.

Durante esse período de 2011 até o presente momento (2017), a Escola de Educação Básica Comendador Rocha recebeu mais de 30 estudantes de pedagogia a distância da UDESC – Polo Laguna, que atuaram como bolsistas de iniciação à docência, juntamente com professoras supervisoras da escola, todos orientados por duas professoras doutoras do Centro de Educação a Distância da UDESC.

Entre os trabalhos desenvolvidos nas escolas, destacam-se o I, II, III e IV Sarau Literário Musical, que ocorreram nos anos 2012, 2013, 2015 e 2016. O último Sarau contou com a participação de grupos musicais da cidade, como o coral Santo Antônio dos Anjos, o coral das escolas e teve a presença de inúmeras pessoas, entre alunos, pais e visitas da comunidade, que prestigiaram o evento.

Dentre outras ações desenvolvidas também destacamos: o jornal escolar; tarde literária; maratona de matemática; teatro na escola; organização do coral da escola e; sobretudo, o acompanhamento no cotidiano escolar com ênfase na leitura e letramento, principalmente a alunos com certa dificuldade de aprendizagem.

O programa PIBID tem sido de grande valia para todos os envolvidos, pois insere-se em um município riquíssimo culturalmente e com uma geografia privilegiada, o que o torna um campo de pesquisa inesgotável. Aliado a esse contexto, o programa possibilita a articulação entre a teoria e a prática para a formação dos acadêmicos de Pedagogia. Assim sendo, o PIBID está sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de projetos significativos, em que acadêmicos, escola e comunidade escolar experimentam momentos de interação e aprendizagem possibilitando a criação, a produção e a ampliação do processo de alfabetização e letramento dos nossos alunos.

As ações pedagógicas, além de contribuírem para a formação docente do acadêmico, trazem inúmeras contribuições à escola que recebe este programa, como também à comunidade com ações de ensino, pesquisa e extensão. Os alunos das escolas públicas são acompanhados *in loco* pela equipe do PIBID. Ações educativas desenvolvidas alcançam a comunidade escolar e seu entorno e proporcionam maior vínculo entre comunidade, escola e universidade.

3 Referencial teórico

Ser, e tornar-se professor não é tarefa tão fácil, considerando as rápidas transformações sociais, culturais, tecnológicas e científicas que repercutem diretamente na formação das pessoas, em especial na formação de futuros professores. Pode-se dizer que é uma profissão desafiadora e imprevisível. Mas, quando e como se aprende a ser professor, professora? Como articular a teoria com a prática? Em que momento os saberes didáticos e pedagógicos, bem como habilidades e competências para o exercício da docência são construídos? Estas inquietações não são inéditas, e se fazem frequentes na cabeça dos alunos que fazem cursos de formação de professores de diversas áreas, dos ingressantes no magistério e até mesmo de professores veteranos.

Dizer que alguém pode se tornar professor(a), somente com os conhecimentos acadêmicos, ou apenas com a experiência, é desconhecer o processo de formação de professores. A construção de professores ocorre cotidianamente, em diferentes interlocuções, nas múltiplas teias de relações, entre as quais o rico espaço da escola, a reflexão sobre a atuação pedagógica, os grupos de estudos, e leituras que reforçam o embasamento teórico.

Thompson (1992) mostrou-nos que o conhecimento produzido no âmbito da vida prática é um conhecimento que não deve ser desprezado pelos profissionais que sistematizam o conhecimento elaborado. A experiência vivida não é produzida nos gabinetes e sim na vida real pelo agir humano e, para compreendê-la, é preciso escutar e perceber a partir do que ela é, e não a partir de uma realidade idealizada. Isto nos faz retomar a discussão anterior de que experiência e teoria pedagógica devem caminhar de mãos dadas no processo formativo do docente.

A experiência não espera discretamente, fora de seus gabinetes, o momento em que o discurso da demonstração convocará a sua presença. A experiência entra sem bater a porta e anuncia mortes, crises de subsistência, guerra de trincheira, desemprego, inflação, genocídio. (THOMPSON, 1992, p. 17)

Esse autor analisa a experiência vivenciada como sendo um alimento fértil para o mundo acadêmico e de construção do conhecimento. Ele diz ainda que “a experiência é uma categoria que, por mais imperfeita que seja, é indispensável, pois compreende muitos acontecimentos inter-relacionados ou muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento” (THOMPSON ,1992, p. 15). Importa ainda lembrar o ponto de vista deste autor a respeito da interatividade das experiências vividas no sentido que

as pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como ideias, no âmbito do pensamento e de seus procedimentos, (...). Elas também experimentam sua experiência como sentimentos na cultura, como normas, obrigações familiares e de parentesco, e reciprocidades, como valores ou na arte ou nas convicções religiosas. (THOMPSON, 1992, p. 189)

Aplicando-se os conceitos de Thompson (1992) à formação dos professores, pode-se afirmar que o academicismo isolado produziria professores encastelados em um pretense saber muitas vezes dogmático e inacessível à realidade cotidiana dos alunos, que na maioria dos casos serviria apenas para exaltar a “sabedoria” do mestre. Por outro lado, uma formação ancorada exclusivamente na experiência tiraria a base teórica necessária a um trabalho consistente e bem fundamentado. Essa reflexão permite entrever que o professor de êxito estará atento aos diversos fios que entretecem a sua formação, valorizando cada um dos elementos que potencializará sua atividade docente. É nesse contexto que o programa PIBID enriquece de forma impar a formação de professores nos cursos de graduação, possibilitando a articulação entre teoria e prática por meio de aproximações contínuas com a realidade escolar.

Essas práticas contribuem para que o educando, durante o percurso de sua formação docente, estabeleça um diálogo entre teoria e prática de forma reflexiva e investigativa sobre a prática pedagógica num movimento constante de formação. Para Gómez (1997), a reflexão sugere uma interpretação da realidade concreta em que se vive e que seja capaz de organizar a própria experiência. Assim, a reflexão pode ser entendida como

(...) imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente. (GOMEZ, 1997 p. 103).

Diante dessa tendência, as dimensões da constituição do professor ganham forma e propõem um espaço de estruturação do novo, de produção e não de reprodução, com uma lógica que indica polos de instrução/educação.

Ghedin, Almeida e Leite (2015) salientam a importância de as universidades compreenderem a formação docente numa epistemologia da prática subsidiada pelo conhecimento prático articulado com a pesquisa. O subprojeto do PIBID do curso de Pedagogia a distância do CEAD/UDESC tem sido desenvolvido de acordo com este princípio educativo, pois propõe intervenção nas escolas a partir de um processo investigativo. Na perspectiva de Ghedin, Almeida e Leite (2015) a prática pedagógica possibilita uma educação científica, uma vez que

[...] mediado pela pesquisa, o professor passa a ser sujeito do seu próprio conhecimento, ao problematizar e registrar as suas experiências pedagógicas, estará iniciando a construção de sua identidade docente, despertando também o sentimento de se tornar professor-pesquisador. (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE;, 2015, p. 99)

Importa registrar que a experiência pedagógica executada pelo subprojeto do PIBID passa pela “intervenção no campo educacional” e concebe a atividade desenvolvida como práxis educacional, primando pela unidade, teoria e prática, que se efetiva pela pesquisa e extensão; logo, emerge uma dimensão político-educacional de todo processo: a intervenção.

O exercício de formação docente junto à EEB Comendador Rocha de Laguna iniciou com a sondagem por meio da leitura crítica de contexto do cenário educacional,

observação direta, observação participante, diálogo com os educadores, principalmente com a supervisora do PIBID, que é uma professora efetiva dessa escola pública, a qual acompanha continuamente as atividades pedagógicas dos alunos bolsistas do PIBID *in loco* e a coordenadora de área do PIBID, que orienta todo o processo. Também analisaram os documentos necessários da escola e realizaram estudos teóricos, análise documental e estudos teórico-científicos. Essas etapas iniciais são técnicas de pesquisa dos(as) pibidianos(as) que permitem a coleta de dados que subsidiam a organização do subprojeto de pesquisa e de extensão. Tanto o projeto de pesquisa e de extensão, como o de intervenção, apresentaram temática(s) definida(s) com base na leitura crítica de contexto.

De acordo com Ghedin Almeida, e Leite (2015, p. 100), “[...] é possível o professor agir como pesquisador no contexto da escola” considerando que ele mesmo desenvolva “[...] uma visão crítica sobre o contexto em que está inserido questionando a sociedade, a escola, o ensino, porém ao mesmo tempo oferecendo sugestões, ou pelo menos abrindo espaços para discussão no ambiente escolar”. Compreende-se, assim, que além de conhecer, é preciso também reconstruir a realidade; o conhecimento pressupõe a intervenção e a transformação escolar.

Esse cenário avança para o que se define como terceiro ato, “a transformação da realidade educacional”, considerando que as ações de prática pedagógica e prática docente desenvolvidas durante os percursos dos estágios possam superar a “imitação de modelos ou a instrumentalização técnica” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 36) para uma dimensão transformadora da práxis educacional, como forma de garantir a unidade dialética existente entre teoria e prática.

Ao encarar a ação educativa (práxis educacional) como uma prática social, admite-se a intenção de intervir na realidade social a partir da educação, transformando-a. Ao educar, promove-se a formação humana, por isso esse ato não pode ser ingênuo ou desprovido de intenção; pelo contrário, toda proposta educativa quer formar um determinado tipo de sujeito social, porque tem em vista uma visão de sociedade e de mundo que baliza os modos de se fazer educação. E, quando a intenção passa pela intervenção no campo educacional, é preciso definir uma metodologia que tenha como

princípio a interação do professor em formação com ambiente escolar para que possa colaborar no processo de intervenção e transformação da realidade.

É nessa direção, que a formação inicial, em parceria como o programa governamental “PIBID”, proporciona experiências da práxis pedagógica, como uma prática reflexiva, na qual o tripé da missão universitária está presente, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para Paulo Freire (2011), o processo de ensino-aprendizagem e pesquisa são indissociáveis, pois é impossível haver ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, considerando que essa relação se encontra num movimento único, fazendo parte do mesmo processo. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2011, p. 32).

Já, Santos (2011, p. 42), aponta que devemos lembrar que a extensão universitária é “um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, tendo em vista que proporciona as articulações entre teoria e prática, realizando um “ir” e “vir” permanente à realidade social, o que contribui significativamente com o progresso cultural, político e econômico do país”. Esse autor considera a atividade de extensão como fonte de aprendizagens que possibilitam a geração de novos conhecimentos de uma forma interdisciplinar, como também favorecem “a formação cidadã e profissional do estudante universitário, e oportuniza ensinar a trabalhar a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime” (SANTOS, 2011, p. 15).

Nesse sentido, os participantes do PIBID têm possibilidades de entrar em contato com um ambiente escolar que construirá sua trajetória de formação docente, a partir de novas vivências, repensar concepções e articular conhecimentos curriculares e práticos. O bolsista dispõe de uma relativa autonomia para o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico, o que torna possível a compreensão da realidade com que se depara durante esse processo de iniciação à docência na direção em que Tardif (2010) entende o saber docente:

[...] um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2010, p. 14)

Dessa forma, o futuro professor começa a ter um olhar atento às necessidades e aos problemas por que vive a escola, voltando-se ao estudo das teorias e fazendo reflexões sobre a prática para perceber possíveis caminhos de mudanças e avanços no ensino público.

4 Prática pedagógica – alfabetização e letramento

A prática pedagógica do subprojeto do PIBID, com foco na alfabetização e letramento, desenvolvido na EEB Comendador Rocha, desde 2011 até o presente momento, tem como ponto de partida a observação participante *in loco* sobre o processo de apropriação do ato de leitura e escrita. Foi possível perceber como os alunos dos anos iniciais, pouco a pouco, se apropriam do momento da consciência fonológica através do reconhecimento das vogais, consoantes, palavras e textos.

A observação participante possibilitou o planejamento de ações pedagógicas, entre as quais: a organização de espaços destinados ao cantinho da leitura nas salas de aula; elaboração de materiais manipuláveis produzidos por toda equipe a partir dos encontros de socialização das experiências; reorganização de projetos de intervenção tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Cabe destacar que todas as ações pedagógicas foram construídas por meio de diálogos, em reuniões com pibidianos ID, professores supervisores da escola e coordenadora de área do subprojeto. As reuniões eram descontraídas e ao mesmo tempo exigiam sérias reflexões, com base no contexto observado e nos estudos teóricos, que serviam de motivação e embasamento para prosseguir na continuação de novos aprendizados.

O subprojeto do PIBID nessa escola visou a possibilidade de acesso à leitura e letramento dos alunos até o término do terceiro ano do ensino fundamental, na

perspectiva de Rojo (2009), que aponta para a importância de considerar as diversas práticas sociais utilizadas pela leitura e escrita no cotidiano do educando. Essa forma de ler e escrever contribui para a inserção efetiva dos indivíduos na sociedade. Com esse propósito, os pibidianos foram levados a pensar no compromisso de atuarem como educadores e educadoras.

Os estudos e reflexões de teorias da aprendizagem referentes à leitura e letramento se tornaram pontos elementares para a construção de planejamentos para suprir as necessidades básicas para formação de leitores. Chegou-se à conclusão sobre a importância de promover a alfabetização e o letramento por meio da disponibilização de livros paradidáticos e do acesso à biblioteca infantil, para que o aluno tenha uma interação com a escrita desde os primeiros dias de aula. Acredita-se que é preciso apresentar aos alunos textos de diferentes gêneros discursivos, alfabeto móvel e também fixado nas paredes, e principalmente, um espaço de leitura que favoreça o aprendizado e aprimore o vocabulário.

Pode-se notar que a participação da família no processo de alfabetização e letramento, contribui para que o resultado seja alcançado com mais facilidade. Com esse propósito, o PIBID propôs maneiras de a família, ou os responsáveis pelo aluno participarem desse processo de alfabetização e letramento em diferentes espaços. Entre as atividades propostas constam: elaboração de uma lista de compras; ajuda na escrita de um bilhete; participação da pesquisa e levantamento de dados; preenchimento de convite de eventos; entrevistas com outras pessoas; escuta e interpretação da leitura de pequenas histórias e o incentivo de presentear com livros de literatura infantil e gibis. Essas foram algumas das sugestões dadas em reunião com os pais e responsáveis, para contribuírem nesse processo com a finalidade de que a alfabetização ocorra significativamente.

Faz parte do cotidiano do PIBID ter encontros semanais com a supervisora da escola para discutir e avaliar o desenvolvimento das ações praticadas e elaborar ou reestruturar a continuação da prática pedagógica. Nesses encontros, descobria-se que sempre há novos caminhos para trilhar, novos desafios para superar e ensinamentos a

serem compartilhados, até mesmo quando há uma vasta experiência em sala de aula, no caso do professor supervisor.

Essas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos estão registradas em relatórios parciais do PIBID; diário de bordo submetidos na Sala Virtual do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – Moodle; no Jornal da Escola; no *blog* do PIBID da EEB Comendador Rocha, disponível (<http://pibidcomendador.blogspot.com.br>); publicação no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=zovNcWismn>). Para a descrição e análise desse artigo, esses registros serviram como fontes documentais para compreender as práticas pedagógicas do PIBIB desenvolvido na EEB Comendador Rocha. A pesquisa documental pode utilizar qualquer tipo de documento que tenha relevância e que forneça informações para a compreensão de uma dada realidade, por isso “[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, [...]” (GIL, 2010, p. 30). Na próxima seção são apresentadas e analisadas algumas ações significativas que podem ser encontradas nos documentos mencionados.

4.1 Algumas ações pedagógicas significativas

Nessa seção são descritas algumas ações pedagógicas do subprojeto do PIBID que foram desenvolvidas e interligadas ao Programa de Extensão - Edital PAEX/UEDESC e ao Projeto Institucional de Pesquisa. Os acadêmicos ID do PIBID participaram como voluntários na pesquisa e na extensão, desenvolvendo as atividades com foco nesse tripé universitário que sustenta a prática acadêmica universitária, que é a prática da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Cientes de que é no cotidiano escolar que se originam as questões que nutrem a pesquisa, o ensino e a extensão em busca de possíveis soluções para os problemas observados, a equipe do PIBID teve como foco trabalhar nessa perspectiva.

O entrelaçamento entre os três eixos: ensino, pesquisa e extensão de forma conjunta e indissociável necessita de estratégias que viabilizem tal indissociabilidade nas práxis (MOITA; ANDRADE, 2009). Só o acolhimento das necessidades sociais a partir da integração apenas do ensino-extensão torna-se limitado, uma vez que é por meio da

pesquisa que se permite compreender os problemas atuais, oferecendo subsídios que orientem no processo de transformação social. Desse modo, a pesquisa favorece ações de intervenção mais específicas às demandas da comunidade.

Sobre o movimento da pesquisa e sua importância na formação do professor, Paulo Freire afirma: “[...] entendo que educar pela pesquisa tem a característica de movimento, e isso sustenta minha prática profissional como forma de conceber a construção do professor em um processo histórico sempre inacabado” (FREIRE, 2011, p. 29). A pesquisa possibilita ao professor tornar-se reflexivo de sua prática educativa e construir novos saberes. Através dela, o educador encontra diferentes formas de resolver problemas do cotidiano escolar. Embora reconheçam a importância da pesquisa, autores como Moita e Andrade (2009) acreditam que sua associação ao ensino sem uma interface com a extensão apresenta riscos de perder a compreensão ético-político-social do objetivo da pesquisa, que é o retorno à sociedade. Já a integração pesquisa-extensão, dissociada do ensino, compromete a dimensão formativa que dá sentido à Universidade.

Foi com essa intenção que foram organizados e desenvolvidos os seguintes projetos “O Jornal da Escola como meio de comunicação na escola”; “O teatro na Escola” e “Sarau Literário Musical”.

a) O jornal como meio de comunicação na escola

Em 2011, um trabalho voltado para as novas tecnologias, através da criação de um *blog*, no qual se divulga de maneira eficaz os trabalhos realizados na escola de Educação Básica Comendador Rocha. Durante este período, notou-se uma grande aceitação e participação do *blog* e, conseqüentemente, o número de acessos assinalou para a necessidade de envolver toda escola através de uma forma de comunicação interna de vínculo informativo englobando todos os segmentos da escola.

No ano de 2012 criou-se, através de projeto de extensão vinculado ao laboratório de Estudos da Linguagem – LabEL, um jornal escolar com o objetivo de desenvolver nos educandos a importância da comunicação impressa num processo de integração e interdisciplinaridade, procurando envolver toda comunidade escolar durante o período de novembro de 2012 a julho de 2013.

Considerando o jornal um importante meio de comunicação de massa e de relevante contribuição no processo de leitura e escrita oferecido aos nossos alunos, o referido projeto de extensão pretendeu utilizar-se de várias ferramentas tecnológicas, sobretudo o laboratório de informática, para criação de exemplares de um jornal com a finalidade de incentivar o hábito da leitura através de uma proposta interdisciplinar que aborda questões culturais e temas transversais que envolvem os diversos setores da escola. As imagens e as reportagens contidas nele promoveram a interação entre as disciplinas a fim de atender a todos os segmentos da escola através de uma ação educativa num processo de trabalho de criação e produção.

Como metodologia desta ação, foram desenvolvidos os seguintes passos:

- 1) Conversas e debates a respeito da criação do jornal e do envolvimento dos alunos sobre a elaboração e, sobretudo, a importância do mesmo para comunidade escolar e toda sociedade;
- 2) Conhecer, manusear e ler jornais da localidade;
- 3) Visitaçã ao local de redaçã e produçã de um jornal da cidade;
- 4) Elaboraçã da pauta para a 1ª ediçã do jornal da escola;
- 5) Coleta de informações em toda escola para elaboraçã das matéri as selecionadas para a 1ª ediçã;
- 6) Montagem e organizaçã de exemplares de jornais;
- 7) Divulgaçã e distribuçã do jornal em todo ambiente escolar.

Segue, abaixo, foto dos alunos do 4º ano fixando o jornal no mural da EEB Comendador Rocha o Jornal Escolar

Figura 01



Fonte: As autoras

Sendo assim, o jornal abordou vários assuntos ligados ao ambiente escolar, divulgando eventos, informando os alunos sobre questões ligadas aos diferentes temas de saúde, meio ambiente, inclusão e convivência.

Concomitante à realização do jornal escolar, foram desenvolvidas também oficinas aos professores da escola sobre a confecção de jornais escolares, buscado trabalhar os pressupostos teóricos necessários, quais sejam, a ancoragem sócio-histórica para o ensino de língua materna, os letramentos múltiplos, multissemióticos, críticos e protagonistas, a concepção interacional da língua e da linguagem, os gêneros textuais/discursivos envolvidos na produção de um jornal escolar e a primazia nos usos sociais da língua. Também foram oferecidas oficinas de “Noções de diagramação e tratamento de imagem” e de “Jornalismo da escola: uma abordagem prática”, ministradas por técnicos e bolsistas de extensão da Universidade.

b) O teatro na escola

A ideia central deste trabalho foi ampliar a leitura do aluno através da apresentação da coleção de livros da série Escala Educacional, Pintura, Escultura e Teatro,

das autoras Núria Rosa e Rosa M. Curto e apresentar o projeto que será executado com a turma, na biblioteca, estimulando os alunos a desfrutarem melhor do local, orientando-os como proceder com funcionários, livros e outros materiais disponíveis ali, apagando assim o estigma de que bibliotecas são lugares de castigos ou de tempo ocioso.

Toda a etapa inicial do trabalho serviu de motivação para falar sobre o assunto CONVIVÊNCIA, tema escolhido pela escola, centralizando os VALORES e seus temas a serem trabalhados artisticamente para serem apresentados na sala de aula e, no final do projeto, na escola. O ato da escuta através dos relatos das experiências dos alunos sobre fatos relacionados a VALORES resultou no registro de uma produção textual, para que posteriormente essas experiências fossem aproveitadas na construção dos trabalhos artísticos a serem desenvolvidos por cada grupo.

Após a montagem de oficinas de trabalho de teatro, da pintura e da escultura, posteriormente, foi produzida e realizada a exibição de teatro. A título de registro, as atuações foram filmadas e posteriormente divulgadas no YouTube³, pela equipe do PIBID, na sala de informática, sobre VALORES.

c) Realização do I, II, III e IV Sarau Literário Musical

A realização de Saraus na escola surgiu como resultado de inúmeras atividades acerca de temas de projetos em andamento na escola. Como projeto de extensão universitária, o Sarau Literário Musical visa integrar o trabalho já desenvolvido pelo subprojeto PIBID da Pedagogia a distância com o apoio do Laboratório de Estudos da Linguagem (LabEL), buscando desenvolver nos educandos a percepção da importância das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita de gêneros discursivos, tais como poemas, contação de histórias, letras de músicas etc., num processo de integração e interdisciplinaridade em que se evidenciam o contato com cantores, poetas e declamadores locais. Nessa perspectiva, buscou-se valorizar a cultura e os letramentos locais e vernaculares a ela vinculados (Cf. ROJO, 2009).

O tema do I Sarau foi Convivência; do II, Semeando a Paz; o III focou a Musicalidade, todos esses voltados para a leitura e escrita; já o IV Sarau trabalhou o Baú

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zovNcWismnE>>.

de Memórias para a valorização do idoso. A sistematização dos trabalhos desenvolvidos envolve leituras multimídiais, pesquisas e produções. O PIBID insere e trabalha o tema sugerido pela escola nas suas ações e realiza uma abordagem acerca do tema escolhido, iniciando com uma conversa informal sobre o que eles sabem a respeito do tema, apresenta leituras de diversas obras e sugere registros de sua própria autoria. Após cada edição, os alunos são convidados a postarem no *blog* seus comentários sobre as atividades por eles realizadas, conforme segue:

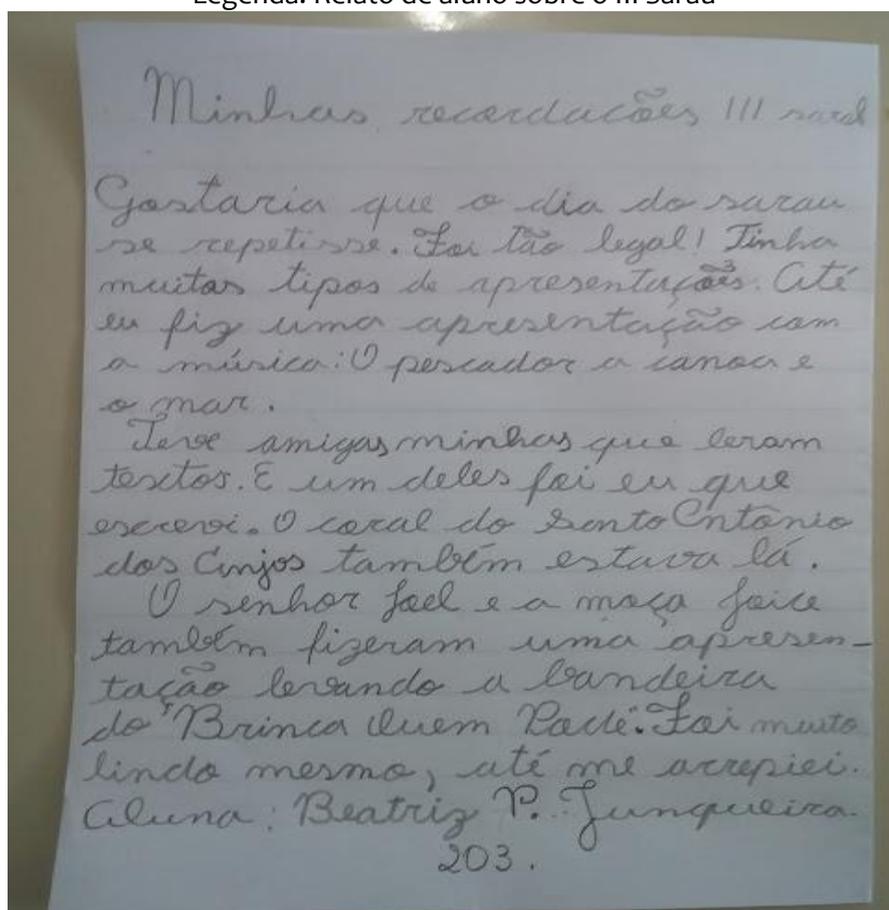
Eu adorei participar do sarau vai ser difícil esquecer esse dia emocionante. Eles aplaudindo todas as apresentações principalmente a declamação do poema. Eu adorei cantar as músicas, adorei participar do sarau com todos os meus colegas. (Turma 403 - 12 de julho de 2013 14:18. In: <http://pibidcomendador.blogspot.com.br>)

Além disso, um dos resultados mais gratificantes desse projeto é proporcionar autoconfiança às crianças envolvidas no projeto, como mostram os depoimentos abaixo:

Eu amei fazer o sarau porque eu me senti mudada, solta, e fiquei muito feliz porque eu fiz uma coisa que pode mudar todas as pessoas. Eu gostei de cantar e de declamar o meu poema. Isso me deixou muito emocionada porque todos me aplaudiram, eu amei participar com todos os meus colegas e convidados! (Turma 403 - 12 de julho de 2013 14:19. In: <http://pibidcomendador.blogspot.com.br>)

Os alunos também construíram livrinhos de atividades do PIBID, e estes trabalhos são disponibilizados a todos os visitantes por meio de uma exposição de atividades durante os eventos Saraus Literário Musical III e IV. A produção textual se faz presente durante todo o processo. Muitos textos produzidos e poemas são lidos e apresentados nos Saraus. Posteriormente, os alunos dos anos iniciais também são incentivados a produzir textos contando sobre suas recordações do evento, o que se constitui como mais uma produção textual contextualizada nas vivências dos alunos, como pode se observar no relato a seguir.

Figura 2 - produção textual contextualizada
Legenda: Relato de aluno sobre o III Sarau



Fonte: <<http://pibidcomendador.blogspot.com.br>>

O Sarau Literário Musical tem atingido os objetivos propostos de divulgar o trabalho desenvolvido junto aos alunos da escola, com o envolvimento da comunidade lagunense. Esse evento foi resultado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A comunidade participou ativamente, e houve pesquisa sobre a cultura local.

Para criar uma aproximação com a cultura musical do entorno da escola foram contatados os músicos e artistas locais: coral Santo Antônio dos Anjos, banda musical União dos Artistas e grupo tradicional carnavalesco “Brinca quem Pode”. Eles foram até a escola e participaram da pesquisa sobre a construção da cultura da comunidade escolar e se envolveram ativamente no processo de ensino-aprendizagem tanto na parte de leitura e letramento de mundo, quanto contribuíram com fontes para pesquisa e organização de ações extensionistas e de ensino. Houve produções textuais referentes às entrevistas, apresentações artísticas executadas por alunos do 2º ano do ensino fundamental, em

forma de poemas, no Sarau Literário Musical.

Nesse sentido, destacamos a pesquisa que envolveu o conhecimento do hino da escola composto no ano de 1960, por Nelson João de Souza, hoje com 87 anos. O compositor esteve na EEB Comendador Rocha e, com entusiasmo, o hino foi ensaiado para ser entoado no III Sarau Literário Musical no mês de novembro de 2015. Além da aprendizagem do hino, também houve a compreensão do contexto da cultura escolar de acordo com o momento histórico cultural vivenciado, bem como a compreensão do gênero literário no contexto da alfabetização e do letramento. “O hino da nossa escola foi o primeiro texto musical estudado. O compositor, senhor Nelson João de Souza, no dia do Sarau recebeu a homenagem e procedeu o descerramento da placa que será afixada no *hall* de entrada da escola para o conhecimento das futuras gerações” (post no blog, novembro, 2015, disponível: <http://pibidcomendador.blogspot.com.br/>).

A criação do *blog*⁴ também é outra atividade que tem oportunizado o enriquecimento da alfabetização e letramento dos alunos da educação básica, bem como tem servido de espaço de reflexão sobre práticas pedagógica para os pibidianos.

Figura 3 - Blog do Projeto PIBID desenvolvido na EEB Comendador Rocha
 Blog do projeto PIBID que ocorre na EEB Comendador Rocha – Notícias do III e do IV Saraus



Fonte: Autoras - Extraído do *blog*: <<http://pibidcomendador.blogspot.com.br/>>, 08/10/2017

⁴ Link do Blog: <<http://pibidcomendador.blogspot.com.br/>>.

As imagens e narrativas apresentadas no *blog* testemunham a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vivenciado pelos acadêmicos pibidianos que estão construindo sua formação docente. Assumir essa interação nas práticas pedagógicas significa trabalhar com a investigação e com a dúvida científica, instrumentalizando o acadêmico a pensar e a ter autonomia intelectual, que lhe permitirá a construção e incremento ininterrupto do seu conhecimento. Nessa linha, encontra-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É no espaço educacional que são detectadas as necessidades da escola, das práticas e dos alunos, e são analisadas as expectativas dos professores.

No cotidiano escolar se originam as questões que nutrem a pesquisa, o ensino e a extensão em busca de possíveis soluções para os problemas observados (Cf. UNGLAUB, 2011). Quando há separação dessas instâncias ou quando são tratadas de forma dicotomizada, não há aproveitamento total das possibilidades que elas podem oferecer. O acolhimento das necessidades sociais a partir apenas da integração ensino-extensão se dá de forma limitada, uma vez que é por meio da pesquisa que se permite compreender os problemas atuais e oferecer subsídios que orientem o processo de transformação social. Desse modo, a pesquisa responderia ou, ao menos, ofereceria elementos direcionados à realidade, favorecendo ações de intervenção mais específicas às demandas da comunidade.

Nesse caso, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão pode se efetivar na prática, quando se flexibiliza o Currículo e se incluem essas três vertentes do contexto universitário como partes integrantes deste (cf. MOITA e ANDRADE, 2009). Nesse contexto, pode-se observar que o Programa PIBID proporcionou essa flexibilização, favorecendo a interação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão, no qual foram envolvidos tanto graduandos, quanto professores supervisores e professores coordenares de área, o que permitiu a troca de experiências que implica um repensar da prática docente.

Os pibidianos atuaram como docentes em formação, mediando o processo de ensino aprendizagem a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho de construção do conhecimento teve como princípio a prática pedagógica em articulação

entre teoria e prática. Nesse sentido, importa lembrar as palavras de Paulo Freire: “a teoria sem a prática vira verbalismo e prática sem teoria ativismo. No entanto quando se une a teoria com a prática tem-se a práxis, ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 2011).

5 Considerações finais

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID-CED-UDESC com os pibidianos do Polo Laguna na Escola de Educação Básica Comendador Rocha alcançaram resultados importantes para todos os participantes que atuaram no projeto. A troca de experiências entre acadêmicos da pedagogia, professores e alunos oportunizou o enriquecimento individual de todos os envolvidos e, sobretudo, a valorização da cultura de toda a comunidade escolar. Assim sendo, notamos importantes avanços em relação à fluência da leitura e produção escrita dos alunos até o 3º ano do ensino fundamental e, especialmente, a demonstração de alegria e entusiasmo na realização das atividades propostas.

Durante o período de desenvolvimento dos trabalhos do PIBID na escola foi possível perceber que, pouco a pouco, a credibilidade desse Programa Institucional conquistou o espaço e a confiança da comunidade escolar.

Importa registrar que além do desenvolvimento da fluidez da leitura e escrita e de outros saberes escolarizados, houve oportunidade de vivências interpessoais, de respeito, valores e cidadania no decorrer das práticas pibidianas. Vale destacar que dezessete (17) acadêmicos pibidianos se graduaram no ano de 2015 e doze (12) estão atuando como professores na rede pública da cidade de Laguna, como professores efetivos. Ou seja, cerca de 80% desse grupo foi aprovado no concurso público dessa rede municipal e atuam como docentes. Para eles, o trinômio Pesquisa/Ensino/Extensão deixou de ser apenas um elemento teórico, ouvido em sala de aula, para tornar-se um inestimável auxílio em sua formação profissional. Esses novos professores tiveram a oportunidade de ter uma formação diferenciada graças à oportunidade de participarem desse programa governamental.

A Universidade, por sua vez, também foi enriquecida com essa experiência que proporcionou o entrelaçamento entre instituição universitária e unidade escolar. Na aplicação do princípio norteador das ações universitárias, constituído pela indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão para a execução do projeto aqui apresentado, mais uma vez a Universidade cumpriu sua missão.

6 Referências

BLOG PIBID COMENDADOR. Disponível: <<http://pibidcomendador.blogspot.com.br>>
Acesso em 13/09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC – SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior. **Portaria nº 096**. Brasília, DF: MEC – CAPES, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari . **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, Antônio Perez. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

MOITA, Filomena Maria Golçalves; ANDRADE, Fernando Cesar Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, v 14. n. 41, p. 269-280, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 4

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Universidade, escola e PIBID – uma interligação de boas práticas pedagógicas vivenciadas em Laguna
Tânia Regina da Rocha Unglaub, Fabíola Sucupira Ferreira Sell, Margarete Batista Rodrigues a

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Pesquisa na Educação e Formação de Professores. In:

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha (org). **Metodologias para Iniciação à prática da pesquisa e extensão I**. Florianópolis: Editora da Universidade de Santa Catarina, 2011, p.97 – 130.

Recebido em: 01/08/2016

Aprovado em: 11/03/2018

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista PerCursos

Volume 19 - Número 39 - Ano 2018

revistapercursos@gmail.com